

'Acho que já há indícios suficientes para processo'

Senador Juvêncio da Fonseca insiste, porém, em aguardar até o fim do inquérito policial

BRASÍLIA – O presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), confirmou ontem que vai submeter aos demais integrantes do grupo o recurso para que seja aberta uma investigação sobre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Disse, ainda, que o relatório parcial da Polícia Federal sobre o escândalo do grampo telefônico na Bahia aponta indícios suficientes para a abertura de um processo. Mesmo assim, prefere aguardar a conclusão do inquérito, antes de reunir o conselho para se manifestar sobre o caso.

Estado – O que o sr. fará com o recurso para que o Conselho de Ética abra uma diligência contra ACM?

Juvêncio da Fonseca – Vou submetê-lo aos membros do conselho na quarta-feira. A decisão do órgão não pode

ser só do presidente, tem de ser do colegiado.

Estado – O sr. continua achando que o Senado só deve se manifestar ao final do inquérito da Polícia Federal?

Juvêncio – A pressa é inimiga da perfeição. Dar mais duas semanas para conclusão do inquérito não é nada demais e daria muito mais segurança no encaminhamento dos trabalhos.

Estado – Como o sr. responde à afirmação da senadora Heloísa Helena (PT-AL) de que esse caso está tendo um tratamento diferente de outras denúncias que chegaram ao Senado?

Juvêncio – Um erro não justifica outro. Várias investigações começaram mal. Em alguns casos, inclusive, não houve nem o direito de defesa. Nós temos de começar bem o processo já com um pedido de cassação de mandato. É só o PT querer e isso não está ocorren-

do. Essa investigação sumária não chega a lugar nenhum.

Estado – O relatório parcial da PF reforça as suspeitas contra ACM?

Juvêncio – Acho que há indícios suficientes nas provas coletadas pela PF. Se o PT tivesse realmente vontade de abrir processo, teria condições das mais tranqüilas para fazê-lo, requerendo como partido e não como bancada.

Estado – Um das vítimas do grampo é o deputado Geddel Vieira Lima, do PMDB. Por que o partido não pede um processo sobre ACM?

Juvêncio – Eu não consultei se o PMDB deseja ou não a abertura do processo.

Juvêncio – Tenho a recomendação da bancada de agir com rigor, de ir até o fim, dentro da lei. Hoje (*ontem*), inclusive, Geddel me telefonou para dizer que não tem nenhum óbice para prosseguimento da investigação. Ele quer que a questão vá a fundo e, se for o caso, que haja o processo de cassação. (R.C.)

**'TENHO
ORIENTAÇÃO
PARA AGIR
COM RIGOR'**